

99 Consulta ao ginecologista começa na infância

Médicos alertam que mais de 90% das infecções vaginais nas meninas são decorrentes da má higiene dos órgãos genitais

Antônio Marinho

Nas consultas ao pediatra, Thaís, de 4 anos, costumava apresentar infecção urinária de repetição, apesar dos cuidados diários com a higiene íntima. E o médico não conseguia identificar a origem do problema. Para tentar decifrar o enigma, encaminhou a menina para o especialista, que num exame mais detalhado descobriu que Thaís, na verdade, não tinha doença urinária e sim infecção vaginal. O hábito de levar a menina ao ginecologista infanto-puberal nos primeiros anos de vida não só detecta doenças raras como previne infecções.

Além disso, o especialista é o mais indicado para ensinar sobre higiene íntima e uso de métodos anticoncepcionais. Segundo a ginecologista e obstetra Soraya Benincasa, do Instituto de Especialidades Pediátricas do Prontobaby e da Clínica AUDI, a primeira consulta deve ser realizada no primeiro mês de vida. Se não houver alterações nos órgãos genitais ou suspeita de doença genética, a criança retorna aos 3 anos, para ser acompanhada anualmente ou a critério do médico.

Instrumentos usados são específicos para crianças

— É comum a mãe levar a filha ao ginecologista somente quando a criança entra na puberdade ou inicia a vida sexual. Cabe ao médico realizar um exame da genitália da menina, para detectar desde simples alterações, como dermatite das fraldas, até infecções como candidíase infantil, causada às vezes por deficiência imunológica, e que podem evoluir para doenças graves — diz Soraya.

O exame na infância não é invasivo, como na mulher adulta. Portanto, não oferece riscos.

— Se for necessário fazer exame detalhado há instrumentos específicos para crianças. A coleta de material pode ser feita com cotonete ou espátula fina. Há ainda um espéculo (bico-de-pato) para virgens. Além de permitir a identificação de infecções, um exame como o de colpocitologia hormonal e oncológica (análise das células) ajuda a prevenir o câncer — explica a médica.

Ela lembra do caso de S., de 16 anos, portadora de síndrome de Turner, uma doença genética que se caracteriza por ausência de ovários, presença de testículos, vagina com três centímetros de comprimento e útero mal desenvolvido. Apesar de apresentar algumas dessas anomalias desde o nascimento, o problema foi diagnosticado tardiamente e o trata-

mento, dessa forma, prejudicado.

Outro problema freqüente nos consultórios é o que os médicos chamam de coalescência dos pequenos lábios (a menina nasce com a vulva um pouco fechada).

— O tratamento é simples e consiste em usar durante um mês um creme à base de hormônio para abrir a vulva. No fim desse prazo, os pais devem retornar ao consultório para fazer uma avaliação. Alguns, porém, não retornam e continuam usando o creme. Um dos efeitos adversos é o nascimento de pêlos na região pubiana — alerta Soraya.

A médica diz que outra questão que preocupa os pais e pode ser mais bem explicada por um ginecologista infanto-puberal é a menstruação, que em muitos ca-

sos ocorre aos 8 ou aos 9 anos:

— Muitos pais não estão preparados para este momento e se assustam. Na criança examinada periodicamente é mais fácil prever quando ela vai menstruar. Há muitas dúvidas a respeito desse assunto. Exemplo: o fato de uma menina menstruar mais cedo não significa que vai entrar na menopausa mais precocemente ou que está preparada para engravidar.

A higiene íntima é um dos aspectos mais importantes. Segundo a ginecologista, mais de 90% das infecções vaginais são decorrentes da falta de cuidado com a limpeza dos órgãos genitais:

— Não é função de babás e funcionários de creches orientar a criança sobre higiene íntima. É responsabilidade dos pais. ■

AS PRINCIPAIS DÚVIDAS

• PARA QUE SERVE O EXAME GINECOLÓGICO NA INFÂNCIA?

O objetivo é verificar se o desenvolvimento dos caracteres sexuais femininos está de acordo com a faixa etária. Para prevenir infecções, o médico pode coletar material usando cotonete ou espátula fina.

• POR QUE O CICLO MENSTRUAL DA MINHA FILHA É IRREGULAR?

Os primeiros ciclos são irregulares e a menina pode se queixar de cólicas e sangramento excessivo. Os pais devem estar atentos. A conduta, nesses casos, é acompanhamento clínico. Se o problema persistir depois do primeiro ano, o médico pode receitar medicamentos para regularizar o ciclo menstrual. Nesses primeiros ciclos, dificilmente os ovários liberam óvulos, devido à imaturidade do sistema nervoso central.

• QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CAUSAS DE VULVOVAGINITES?

Além do descaso com a higiene, outro fator é a presença de bacilos de Doederlein. Eles atuam como uma barreira contra infecções e variam de acordo com o nível de estrogênio. Nas meninas, este hormônio é produzido em pouca quantidade. Coceira, ardência, vermelhidão e corrimento vaginal são sinais de infecção.

• COMO FAZER A HIGIENE ÍNTIMA PARA EVITAR INFECÇÕES?

A higiene pessoal deve ser feita no sentido da vagina para o ânus. As meninas devem aprender a ensaboar delicadamente a vulva. Nas brincadeiras em parques ou praias, recomenda-se usar short sobre a calcinha de algodão, evitando o contato com o chão. Não devem compartilhar toalhas e roupas íntimas.



A MÉDICA SORAYA diz que a prevenção e o tratamento de doenças ginecológicas devem ter início nos primeiros anos

Guto Costa